

Fleury culpa a burocracia pela dívida pública

JORNAL DE BRASÍLIA

28 JUN 1993

São Paulo — Surgiu um novo culpado para a desordem na economia brasileira. É a burocracia, que seria a principal responsável por abortar planos que pretendam ajustar as contas públicas e derrubar a inflação. Sábado à noite, ao participar de jantar oferecido ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, por empresários, o governador paulista, Luiz Antônio Fleury Filho, acusou o terceiro escalão da burocracia (funcionários de carreira e com estabilidade) de não ter interesse em que a União e os Estados cheguem a um ajuste de contas. "Esse pessoal está trabalhando para o lobby dos bancos privados, que só tem a perder com um efetivo acerto das contas públicas", atacou Fleury Filho.

Para ele, o estado São Paulo já vem cortando gastos, em sintonia com o plano de austeridade do ministro Fernando Henrique, mas admitiu que o maior entrave se concentra na rolagem da dívida mobiliária, que precisa ser negociada diretamente com o mercado financeiro. Desde o início do governo Fleury Filho, a dívida mobiliária paulista saltou de US\$ 3 bilhões para US\$ 5,3 bilhões, por causa de elevados juros cobrados pelo mercado financeiro. Com as taxas atuais, a dívida cresce 50% ao ano, e no entender do governador os bancos privados pressionam para que a situação não mude, já que perderiam muito dinheiro.

A gravidade das contas públicas e os níveis atuais de inflação e a necessidade de uma coesão política para o seu equacionamento foram os temas centrais do jantar. Mas os banqueiros — liderados por Lázaro Brandão (Bradesco) e Olavo Setúbal (Itaú) — atribuem à classe política o principal foco de desestabilização da política de austeridade, porque aprova leis populistas, como a do reajuste mensal de salários. De acordo com Setubal, o País já tem um péssimo retrospecto a respeito — em 1989 a Câmara aprovou reajustes mensais e, nove meses depois, a inflação bateu nos 84%